

Veículo: <b>REVISTA CAFEICULTURA</b>	Editoria: <b>Notícias</b>	Página:	Data: <b>21/09/2015</b>
Tipo: <b>INTERNET</b>	Assunto: <b>Nova cultivar de café tem potencial para mudar realidade do campo na Amazônia</b>		
Unidade citada jornal <b>Embrapa Café e Consórcio Pesquisa Café</b>			
Fonte citada: Dirigente [ ] Chefe [ ] Outros empregados [ ] Sem citação [ ] Pesquisador [ ]		Presença do nome: Capa [ ] Manchete [ ] Rodapé/legenda [ ] Citação [ ] Título [ ] Destaque no texto [ ]	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [ ] 03 elementos gráficos [ ] 04 elementos gráficos [ ] 05 ou mais elementos [ ]		Ocupação na Página: 1/4 [ ] 2/4 [ ] 3/4 [ ] 1 página [ ] 2 páginas [ ] 3 ou mais páginas [ ]	
Gênero: Crônica [ ] Entrevista [ ] Nota Informativa [ ] Notícia [ ] Artigo [ ] Coluna [ ] Reportagem [ ] Editorial [ ] Nota opinativa [ ] Carta ao leitor [ ] Charge [ ] Agenda [ ]			
<a href="http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&amp;mat=59373&amp;nova-cultivar-de-cafe-tem-potencial-para-mudar-realidade-do-campo-na-amazonia.html">http://www.revistacafeicultura.com.br/index.php?tipo=ler&amp;mat=59373&amp;nova-cultivar-de-cafe-tem-potencial-para-mudar-realidade-do-campo-na-amazonia.html</a>			



Tecnologias

21/09/2015 12:54

## Nova cultivar de café tem potencial para mudar realidade do campo na Amazônia

 Curtir < 3,3 mil
 
 Share < 0
  G+ < 0

21/09/2015

A cafeicultura de Rondônia, segundo maior produtor de café conilon do País, teve aumento de 35% na produção nos últimos três anos e deve receber um impulso considerável nos próximos anos, de acordo com o pesquisador e [economista](#) da Embrapa, Samuel Oliveira. O especialista aposta na adoção da BRS Ouro Preto, cultivar clonal de café conilon desenvolvida pela Embrapa Rondônia, em parceria com o Consórcio Pesquisa Café

Adaptada às condições de solo e clima da Amazônia, a nova cultivar tem produtividades de 70 sacas/hectare sem irrigação e acima de 110 com irrigação, o que significa um salto de produtividade em Rondônia, por exemplo, onde a média atual é de 21 sacas por hectare.

Para Samuel Oliveira, ao analisar uma perspectiva de impacto da inserção da BRS Ouro Preto no [mercado](#), calculando uma produtividade média chegando a 35 sacas por hectare (metade do potencial da cultivar) nos 90 mil hectares do grão cultivados em Rondônia, pode-se chegar a mais de 3 milhões de sacas de café – aumento considerável, já que a produção atual é de 1,9 milhão de sacas. Isto é possível considerando o menor custo de produção em relação a outras regiões grandes produtoras, como o Espírito Santo.

"As temperaturas elevadas e a maior precipitação pluviométrica, características de Rondônia, tornam alcançável esta projeção em um cenário de continuidade do processo de inovação tecnológica capitaneado pelo setor produtivo. E a BRS Ouro Preto, único material registrado para o cultivo na Amazônia, dará importante contribuição neste alcance, propiciando o aumento da produtividade da cafeicultura no estado e também na região, como nos estados vizinhos do Acre, Amazonas e Mato Grosso", destaca Oliveira. Esta previsão não considera o aumento do número de cafeicultores em Rondônia, 22 mil atualmente (Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, 2015), que, segundo o pesquisador, pode aumentar em função do retorno econômico apresentado pela atividade.

Oliveira explica que os cafeicultores, em sua maioria pequenos produtores, investem progressivamente em práticas corretas de plantio, cultivo, colheita e pós-colheita e, com a adoção da BRS Ouro Preto, os resultados podem ser potencializados: aumento da renda gerada pela agricultura, fixação do homem no campo e ainda contribuição para a preservação ambiental, já que se produz mais e melhor em menores áreas.

#### Mais renda para agricultura familiar

De acordo com estudos realizados pela Embrapa Rondônia, sistemas de produção intensivos podem aumentar a renda disponível para a agricultura familiar de meio salário mínimo mensal para até quatro salários "Um agricultor que hoje implantar este sistema no café colherá seus lucros já a partir de três anos. É uma verdadeira iniciativa de inclusão social sustentável: o pequeno agricultor, com o resultado de seu trabalho, tem viabilizado uma cafeicultura mais rentável, mais competitiva e que cuida melhor do meio ambiente. Outros pequenos agricultores podem trilhar esta trajetória de sucesso e certamente terão melhores condições de vida, gerando emprego e renda para a agricultura familiar", aponta o economista.

Produtores familiares da Amazônia Ocidental começam a implantar as primeiras lavouras da cultivar de café conilon BRS Ouro Preto. Entre outras características, o aumento da produtividade é o que mais tem chamado à atenção dos cafeicultores.

O produtor Gelsimar Bergamin, do município de Seringueiras (RO), foi um dos primeiros a adquirir a nova cultivar de café desenvolvida pela Embrapa. "A BRS Ouro Preto aqui vai alavancar a produtividade e melhorar também a vida. Se conseguirmos produzir mais, podemos comprar e investir mais. Não dá para ficar hoje naquele velho tempo de antigamente, na enxada e na base da espera. Temos que investir em tecnologia, em irrigação, adubação boa, e também melhorar o uso de fungicida, quando precisar", comenta.

A cafeicultura de Rondônia passa por importantes transformações. Entre 2011 e 2015, a área plantada diminuiu de 150 mil para 90 mil hectares, a produção evoluiu de 1,4 para 1,8 milhão de sacas e a produtividade, de 9 para 21 sacas por hectare e hoje já se aproxima da média nacional para o café conilon, 26 sacas por hectare, de acordo com dados da Conab.

## BRS Ouro Preto chega às lavouras

As mudas da BRS Ouro Preto estão sendo comercializadas em Rondônia por viveiristas credenciados pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa). Antônio Gotz é um deles e conta que a procura por mudas da cultivar está grande. "Recebemos bastante visita que vem ver essa variedade. Vem produtor do nosso estado, já tivemos produtor do Acre, Amazonas e Mato Grosso. Já estão nas lavouras de Rondônia umas 70 mil mudas e para o final do ano vamos ter mais umas 200 mil", explica o viveirista credenciado.

Ao visitar os jardins clonais e viveiros credenciados, algumas características da estrutura da nova cultivar têm chamado a atenção dos cafeicultores. Antônio conta que, ao olhar para a planta, os produtores já observam a quantidade de rosetas por ramo, demonstrando o potencial produtivo da cultivar. "Para os outros cafés da região, os espaçamentos dos ramos são longe um do outro e a BRS Ouro Preto é mais compactada, aí tem condição de dobrar a produção", comenta.

A curta distância entre as rosetas possibilita também que haja um maior número delas e, conseqüentemente, mais frutos por ramos. Assim, com o adensamento da lavoura, é possível ter mais plantas por área, utilizando-se com eficiência o espaço e favorecendo o aumento da produtividade. Além destas características, a BRS Ouro Preto possui uniformidade de maturação dos frutos, moderada tolerância à ferrugem e ao estresse hídrico. "O produtor fica feliz com planta saudável e colheita farta. É dinheiro no bolso e é esse nosso objetivo", finaliza o viverista.

O pesquisador da Embrapa Rondônia e um dos responsáveis pelo desenvolvimento da BRS Ouro Preto, André Rostand, destaca: "A BRS Ouro Preto tem condições de promover a inserção competitiva da agricultura familiar no mercado, além de contribuir para a sustentabilidade econômica e social das pequenas propriedades rurais cafeicultoras no estado", comenta. O pesquisador reforça o papel de Rondônia na cafeicultura, que hoje é o quinto maior produtor de café do Brasil e juntamente com o Espírito Santo são responsáveis por 90% da produção nacional de café conilon/robusta.

Além da expressividade econômica para Rondônia, o cenário atual da cultura no estado também favorece a adoção da nova cultivar. Rostand explica que a BRS Ouro Preto está chegando ao campo em um excelente momento, em que os cafeicultores estão mais atentos à importância do uso de tecnologias e a cultivar é indicada para cafeicultores que já adotam algumas tecnologias básicas, como adubação, manejo de pragas e doenças, entre outras.

O cafeicultor e também viveirista Reonides Pezzin, do município de Buritis (RO), confirma os benefícios da adoção de tecnologias: "Os pequenos produtores têm que diminuir a área plantada, investir em tecnologia e, fazendo isso, eles vão aumentar a produção e ter uma renda grande para a família que tem que ficar no campo".

BRS Ouro Preto: primeira cultivar de café da Embrapa

A cultivar de café Conilon BRS Ouro Preto (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner), a primeira lançada pela Embrapa no Brasil, é resultado de pesquisa conduzida pela Embrapa Rondônia e o Consórcio Pesquisa Café. Também é a primeira cultivar de café conilon do Brasil a receber o Certificado de Proteção, concedido pelo Serviço Nacional de Proteção de Cultivares, vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Recomendada para Rondônia e região da Amazônia Ocidental, a cultivar possui 15 clones e foi obtida pela seleção de cafeeiros com características adequadas às lavouras comerciais do estado e adaptada ao clima e ao solo da região. Sua denominação é uma homenagem ao município de Ouro Preto do Oeste, centro pioneiro da colonização oficial do antigo território de Rondônia.

A comercialização da BRS Ouro Preto é realizada apenas por viveiristas credenciados pelo Mapa, de maneira que a qualidade da cultivar seja mantida e entregue ao cafeicultor. Os viveiristas e seus contatos podem ser obtidos no Portal da Embrapa.

Fonte: Embrapa Rondônia

---